

Ata do CADES 13 de maio

A reunião de 13 de maio foi iniciada com a apresentação de representantes do PAVS.

A representante Eliane, representante da Coordenadoria Geral de Saúde Sudeste. A apresentação foi iniciada com os objetivos do programa, foi dito que a gestora Vanessa, do Ipiranga, abrange os três distritos, e coordena ações integradas, visando incorporar questões ambientais nas ações de promoção à saúde. Foi lido o histórico do PAVS, desde 07.

Foi explicada a cobertura e organização dos gestores. a compreensão e aproximação junto da comunidade por meio das UBs, usando a prática ambiental em promoção da saúde.

Foi questionado sobre o mapa de locais com coleta seletiva no Ipiranga e respondido com a indicação do site da Eco Urbis. Houve a indicação dos estudos de Paulo Caldeira sobre a emissão de CO² no Ibirapuera no fim do dia. Na sequência, foi introduzida a pauta da Vila Carioca. Foi realizada uma breve introdução sobre o desenvolvimento do Ipiranga, com concentração industrial, iniciada em 1906, com a Estamparia Jafet. Em 1955, a Sabesp entra como distribuidora, mas até 1985 eram utilizados muitos poços artesianos. Em 1940, a Shell chega ao bairro para estocar e distribuir derivados de petróleo, mas na década de 1940 eram aterrados resíduos. Em 1953, passaram a produzir agrotóxicos. Na década de 90, foram identificados contaminantes, numa área equivalente a 25 campos de futebol. O terreno foi remediado e passa por monitoramento periódico da UVIS. Foi dito que o “vigiágua” da prefeitura, realiza um acompanhamento da região por conta desta demanda, no entanto o controle de qualidade das águas é atribuição da CETESB - Governo do Estado.

Foram mostradas gravuras de simulação dos movimentos das plumas de contaminação, e a linha do tempo da contaminação, bem como a criação da legislação pertinente. Foi mostrada a relação de agravos à saúde, de acordo com a contaminação e as dificuldades para se relacionar a contaminação e os danos à saúde. As pessoas expostas recebem maior atenção nas UBS.

Encerrando, foram dadas dicas de prevenção do contato com contaminantes.

Foi dito que haverá uma formação pedagógica aos professores do entorno da região. Já há um acordo com a DRE I Ipiranga. Casé solicitou a colocação na ata, qual o objetivo da presença; para alertar às questões sobre plantio na Vila Carioca e tentar uma ação em conjunto; os agravos e possibilidades.

Eliane disse que a intenção não é alarmar, que comer uma fruta da região não contaminada.

Foi feita uma breve apresentação pelo coordenador Stipp, sobre o evento de ampliação do Parque da Independência, na Subprefeitura; tratou sobre o que será realizado na obra, que trará mais 26 mil m² ao parque, será uma área preservada, com término da obra previsto para 8 meses.

Foi informado que arquiteta Tamires não pode estar presente hoje, mas deverá vir na próxima região para trazer o projeto previsto para o local.

Foi também apresentado o projeto da Praça Arvers, ideia do conselheiro Lucas (ausente). Foi informado que o contato com vereadores foi realizado e solicitado um abaixo-assinado da população. Na sequência foi passada uma folha com ações de revitalização no 1º quinquênio; foi explicado como ocorre o descarte irregular; e a presença do Programa City Câmeras na região. Foi tratada a questão da proliferação de pragas nesses locais. Foi feito o questionamento sobre o não investimento em internet pela Prefeitura para a instalação das câmeras. O conselheiro Casé apontou a terceira falta do subprefeito e solicitou a presença dele, figura importante para o Conselho, na próxima reunião.

Na sequência foi dada a palavra ao conselheiro Casé, que trouxe a demanda de falta de sinalização para a ciclovia e a falta de manutenção, podas e cuidado com os buracos no piso. a Reclamação, segundo o conselheiro, é de 90 dias. Foi dito que o 156 não funciona. O conselheiro Arlindo faz uma explanação sobre o plano de bairros, demonstrou as ações e resultados passados conquistados, como a abertura de passagem da rua Marquês de Olinda e o recuo do gradil do Parque da Independência, que resultou na ciclovia. O coordenador Luiz Stipp explicou que as denúncias devem chegar para a Subprefeitura,

mas informou que cabe ao Ipiranga a limpeza e poda, mas pintura e manutenção da ciclovia não cabem a esta regional, mas que os órgãos responsáveis serão oficiados.

O conselheiro Danilo reiterou que há realmente falta do subprefeito e mencionou os acertos do Cades, pediu para trabalharmos juntos.

Novamente o conselheiro Casé tratou sobre a demanda e cobrou uma resposta da Subprefeitura.

Houve questionamento sobre podas e a engenheira Flávia, explicou que há um controle fitossanitário e também que as árvores no entorno do parque, que muitas vezes são tombadas e precisam de autorização da Subprefeitura e da SVMA.

O conselheiro Arlindo também trouxe a situação de 19 meses esperando por uma poda, que já recebeu intervenção da Enel e que o Subprefeito se comprometeu a realizar em até dois dias.

Conselheiro Casé também questionou sobre a situação do Jardim Botânico e disse que não foi realizada limpeza. O Coordenador Stipp explicou a situação, de que foi realizada limpeza, além da necessidade de ação conjunta entre Estado e Prefeitura. Também foi destacado que a Subprefeitura Jabaquara foi oficiada para atuar, junto ao Jardim Botânico, na contenção de terra.